

PERFIL DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RESENDE

Deuzimar Botelho¹
helena.df@hotmail.com

UFRRJ

Mário Dias²

dirpedagogico.educar@gmail.com

UNISAL

RESUMO

O estudo desta pesquisa possui abordagem quantitativa, com objetivo de analisar o perfil do professor de Atendimento Educacional Especializado da rede pública do Município de Resende – RJ. Para coleta dos dados, utilizou-se o instrumento de avaliação por meio de questionário estruturado, com perguntas fechadas com 36 participantes. Na pesquisa as variáveis observadas descreve o perfil dos professores e traz uma reflexão sobre a atuação destes profissionais. Após a tabulação dos dados e análise, verificou-se que a maioria dos profissionais são do sexo feminino, que um número significativo de docentes tem mais de 45 anos de idade e a preponderância da formação em nível de graduação é em licenciatura em Pedagogia. As observações do perfil deste público também teve foco no processo inclusivo dos alunos com deficiência intelectual nas escolas regulares e no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Palavras chave: Atendimento Educacional Especializado, deficiência intelectual, inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem propósito de colaborar na discussão sobre a inclusão na Educação Básica, com objetivo de análise do perfil dos professores de Atendimento Educacional Especializado. Essa pesquisa possui cunho quantitativo, com base nos dados estatísticos utilizando o software aplicativo *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS)³, (GUIMARÃES, 2008).

¹ Mestranda em Psicologia UFRRJ, Especialista em Deficiência Mental – UNIRIO, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Resende-RJ.

² Doutorado em História, Superintendente Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Resende-RJ

³ O *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) é um software para análise estatística de dados, em um ambiente amigável, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativas.

O processo de aprendizagem de alunos com deficiência é um grande desafio nas instituições escolares que almeja um trabalho pautado da perspectiva da educação inclusiva, pois exige desta, uma nova forma de ver o ensino. Percebe-se que mesmo com os grandes avanços na educação e conquistas de direitos, ainda percebe-se a necessidade de uma melhor compreensão sobre o processo de inclusão e até onde esses estudantes conseguem chegar, analisando o perfil e a formação do professor, que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Em meados de 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência começa a ser fundamentada pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4.024/61, que consiste ao direito à educação. A partir desse período já houve vários avanços no atendimento educacional dos alunos com deficiência, mas a formação do professor ainda tem sido uma barreira para a prática educativa.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008) define que a função do atendimento educacional especializado (AEE) é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras em prol da plena participação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação. O decreto nº 7.611, de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, além de outras providências, reforçando a política nacional e amparando a oferta desses serviços educacionais na rede regular de ensino.

Um dos obstáculos para inclusão escolar seja na Educação Básica ou outro nível de ensino, é o despreparo dos profissionais de educação e agentes educacionais. (BRIANT; OLIVER; 2012, p. 142). Enquanto isso a inclusão vai acontecendo de forma precária e pouco eficaz, e os direitos não são sendo respeitados e nem valorizados na diversidade humana. O Atendimento Educacional Especializado em salas de recursos e outras estratégias podem favorecer a inclusão, mas precisa inicialmente ter formação básica do docente para o desenvolvimento e a autonomia desses profissionais, ocorrendo assim a inclusão da diversidade, promovendo a aprendizagem para todos. (BRAUN & VIANNA, 2011).

No Município de Resende no Rio de Janeiro, não tem sido diferente este panorama profissional, uma vez que a maior dificuldade para inclusão é compreender os processos de desenvolvimento do aluno com deficiência, e a forma de conduzir a aprendizagem desse público da educação especial e a própria formação continuada. De acordo com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, 2014) e do Plano Municipal de Educação de Resende (Lei 3328 de 2017), as metas da Educação Especial visam o fortalecimento e o Atendimento

Educacional Especializado, universalizando acesso e garantia de inclusão no sistema educacional, ampliando o papel e autonomia do professor de AEE no contexto educacional.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva que tem como um dos objetivos de formação para atender a diversidade:

[...] formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; [...] professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área; [...] programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. [...] (Brasil, 2008, P. 11)

Com isso, para que alcance das diretrizes educacionais, pautados nas leis dos Planos Nacionais e Municipais (Lei 13.005, 2014 e Lei 3328 de 2017), a meta 4 da Educação Especial e a operacionalização das estratégias são fundamentais para resultados positivos, principalmente a formação e a valorização do professor de sala de recursos, onde há a oferta do Atendimento Educacional Especializado complementar e suplementar, objetivando na progressão, universalização da inclusão e progresso do aluno com deficiência. Portanto, o estudo do perfil do professor trará uma reflexão deste grupo de docentes, analisando meios para planejar estratégias de atuação da prática, visando a melhoria do trabalho e ação pedagógica em um ambiente inclusivo e de diversidade.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil do professor de Atendimento Educacional Especializado das escolas públicas do Município de Resende, utilizando o software aplicativo SPSS.

3. MÉTODO

Utilizou-se o método de pesquisa quantitativa, com coleta de dados, que seguiu as seguintes fases de elaboração: problema, planejamento amostral, planejamento e redação do questionário, realização do campo, obtenção dos dados, análise estatística e discussão dos resultados, (MANZATO, 2012).

- a) Os participantes da pesquisa são professores de Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos Multifuncionais, de escolas públicas da rede regular.

O instrumento de avaliação foi aplicado em 36 professores presentes em um mesmo local.

b) Instrumentos

A utilização do instrumento se deu por questionário estruturado, com perguntas fechadas. Ou seja, são utilizadas perguntas nas quais as respostas são alternativas já especificadas pelo escopo da questão, para analisá-las estatisticamente para validação dos resultados, (MANZATO, 2012).

A aplicação foi feita para todo grupo em uma sala, em um mesmo momento, em uma sala com iluminação adequada, ambiente sem ruídos e com boa climatização. O instrumento entregue no início da reunião e solicitando a entrega antes da reunião de formação, para evitar respostas aleatórias e apressadas ao final. Na entrega dos questionários orientou-se a escolha de apenas uma resposta para cada pergunta.

O instrumento formulado e as questões, consta ao final no anexo deste trabalho.

- c) Variáveis analisadas: Gênero, Idade, Graduação, Mestrado, Motivação_estudo, Docência, Período_trab, Adap_flexibil, Deficiência, Relacionamento, Inclusão, Participação, Sintonia, Diagnóstico, Atendimento, Progressão e Satisfação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados dos seguintes dados coletados e quantificados no programa SPSS, realizados com 36 professores de sala de recursos multifuncionais, da rede pública, com atuação no Atendimento Educacional Especializado no Município de Resende. Conforme tabela 1 descrita a seguir.

DESCRIÇÃO

Descriptive Statistics					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Gênero Professor	36	1	2	1,03	,167
Idade média prof	36	2	4	3,42	,649
Nível formação	36	1	2	1,22	,422
Formação na área de atuação	36	1	2	1,11	,319

Formação mestrado	36	1	2	1,94	,232
Busca ampliar conhecimento	36	1	4	1,08	,500
Tempo de docência	36	1	5	3,22	1,514
Carga horária	36	1	3	1,72	,566
Adaptação e Flexibilização aluno com DI	35	1	3	1,26	,505
Aluno com deficiência na classe regular	34	1	3	2,82	,459
Relacionamento do aluno com deficiência em sala	30	1	3	1,67	,922
Classe especial ou turma reduzida	33	1	3	2,00	,250
Realização das atividades dos alunos com DI	30	1	3	2,00	,587
Professor de AEE e sala regular fazem trabalho conjunto	36	1	3	1,31	,710
O professor necessita de orientação prévia e diagnóstico do aluno com DI	35	1	2	1,17	,382
O que o professor acha importante para melhorar no atendimento ao aluno com DI	28	1	3	1,75	,799
Até onde o aluno com DI pode progredir?	31	1	3	2,39	,844
Grau de satisfação do professor na área de atuação	34	1	2	1,12	,327
Valid N (listwise)	22				

Tabela 1 - Descrição das variáveis

Fonte: SPSS

Na tabela acima da descrição estão relacionadas todas as variáveis analisadas através do instrumento de avaliação. Assim, o perfil da prática docente, aliado a características comuns, leva a uma reflexão sobre a atuação destes professores. O questionário aplicado também leva a uma observação das características como gênero, idade, formação e questões importantes como acúmulo de carga horária de trabalho, grau de satisfação na atuação da função e olhar sobre o aluno com deficiência nas escolas da rede pública regular.

FREQUÊNCIA

Statistics

	Gênero Professor	Idade media prof
--	------------------	------------------

N	Valid	36	36
	Missing	0	0

PERCENTUAL

Gênero Professor

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	35	97,2	97,2	97,2
	Masculino	1	2,8	2,8	100,0
	Total	36	100,0	100,0	

Idade media prof

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	26 a 35 anos	3	8,3	8,3	8,3
	36 a 45 anos	15	41,7	41,7	50,0
	mais de 45 anos	18	50,0	50,0	100,0
	Total	36	100,0	100,0	

Tabela 2 - Gênero e Idade do Professor

Fonte: SPSS

Nestes dados foram analisados um quantitativo de 36 professores pesquisados, sendo 35 do sexo feminino, um percentual válido de 97,2% e 01 do sexo masculino percentual válido de 2,8%. Observa-se um público feminino predominante na função de professor de AEE.

Na variável idade, de 26 a 35 anos: mostra a frequência de 3 professores, de 36 a 45 anos: frequência de 15 professores, mais de 45 anos de idade: com frequência de 18 professores. Observa-se nesta variável, que a maioria de professores de AEE tem mais de 45 anos, seguindo a um grupo com a idade de 36 a 45 anos, e com menos quantidade de profissionais, um grupo de docentes com idade de 26 a 35 anos.

TABULAÇÕES CRUZADAS

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Gênero Professor * Nível formação	36	100,0%	0	0,0%	36	100,0%

Gênero Professor * Nível formação Crosstabulation

		Nível formação		Total
		Graduada em Pedagogia	Graduada em outras Licenciaturas	
Gênero Professor	Feminino	27	8	35
	Masculino	1	0	1
Total		28	8	36

Tabela 3 _ Tabulações cruzadas - Gênero - Nível de Formação

Fonte: SPSS

A análise da tabulação cruzada de duas variáveis - gênero e nível de formação mostra que o gênero feminino é preeminente em relação ao masculino, na função de professor de Atendimento Educacional Especializado, semelhantemente o nível de formação, que prevalece a maioria com graduação em pedagogia, sendo 08 professores graduados em outras licenciaturas.

T-TEST (DE UMA AMOSTRA) MÉDIA**One-Sample Statistics**

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Grau de satisfação do professor na área de atuação	34	1,12	,327	,056

One-Sample Test

	Test Value = 0					
	t	Df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Grau de satisfação do professor na área de atuação	19,927	33	,000	1,118	1,00	1,23

Tabela 4 - Grau de satisfação do professor na área de atuação

Fonte: SPSS

Na investigação dos dados estatísticos das variáveis, a amostra do teste T, resultou nos seguintes dados da variável grau de satisfação na área de atuação, com 34 respostas que

concluiu uma média de 1,12, desvio de 0,327 e um erro na média de 0,056. O resultado do teste foi de um intervalo de 95% da diferença da média.

CORRELAÇÃO

Correlations			
		Grau de satisfação do professor na área de atuação	Idade media prof
Grau de satisfação do professor na área de atuação	Pearson Correlation	1	,191
	Sig. (2-tailed)		,280
	N	34	34
Idade media prof	Pearson Correlation	,191	1
	Sig. (2-tailed)	,280	
	N	34	36

Tabela 5 - Correlação - Grau de satisfação do professor na área de atuação
Fonte: SPSS

MÉDIA, MEDIANA E DESVIO PADRÃO

Statistics

O professor necessita de orientação prévia e diagnóstico do aluno com DI

N	Valid	35
	Missing	1
	Mean	1,17
	Median	1,00
	Std. Deviation	,382

O professor necessita de orientação prévia e diagnóstico do aluno com DI

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre	29	80,6	82,9	82,9
	Às vezes	6	16,7	17,1	100,0
	Total	35	97,2	100,0	
Missing	System	1	2,8		
	Total	36	100,0		

Tabela 6 - Frequência - O professor necessita de orientação prévia e diagnóstico do aluno com DI
Fonte: SPSS

A observação da frequência, média, mediana e desvio padrão, a variável – orientação prévia e diagnóstico, relata o domínio da necessidade do professor de ter apoio e direção prévia e diagnóstico do aluno com deficiência intelectual – DI, com percentual de 80,6%. O percentual válido foi de 82,9% e apenas 6 professores respondendo às vezes, com percentual de 16,7%.

A validade estatística resultou em 35 respostas, sendo uma ausência. Média de 1,17%, Mediana de 1% e desvio padrão de 0,382.

GRÁFICO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO PROFESSOR DE AEE

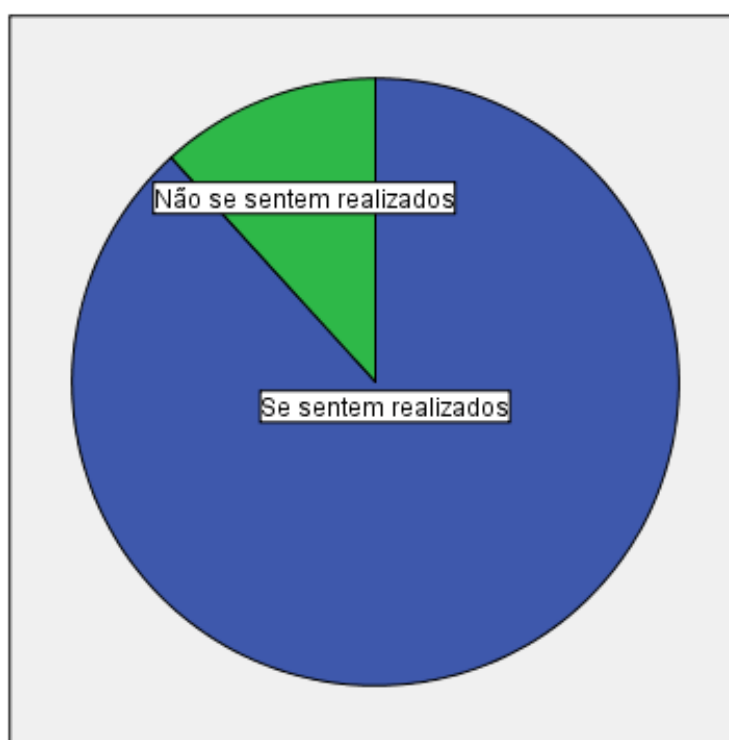


Gráfico 1 - Grau de Satisfação
Fonte: SPSS

De acordo com o gráfico 1, nota-se o nível de satisfação dos professores de AEE na prática docente. Um número significativo de profissionais que se sentem realizados, com minoria que assinalou na resposta que não se sentem realizados.

GRÁFICO DA PROGRESSÃO DOS ALUNOS – DE ACORDO COM PROFESSOR DE AEE.

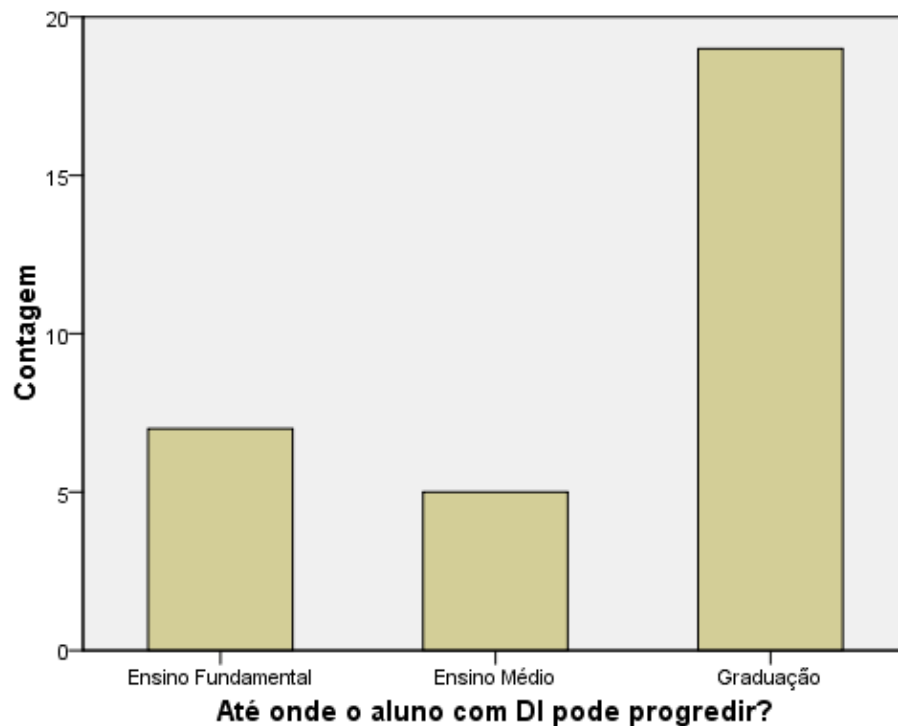


Gráfico 2 - Progressão dos alunos com deficiência intelectual – DI

Fonte: SPSS

O gráfico da amostra da variável que analisa as questões a respeito do que os professores pensam sobre o progresso dos alunos com deficiência intelectual em níveis de ensino, decorreu nas seguintes observações:

- a) um grupo de professores supõem que os alunos com deficiência intelectual conseguem concluir o estudo até o Ensino Fundamental,
- b) um grupo menor de professores acreditam que os alunos tem possibilidade de progredir até o ensino médio,
- c) a maioria dos professores de AEE pesquisados, conjecturam que o aluno com deficiência intelectual conseguem progredir até o Ensino Superior.

CONCLUSÃO

A análise dos dados mostra um perfil de professores de AEE com gênero predominante no sexo feminino. Percebe-se que professores do sexo masculino ainda não buscam muito a atuação nesta área educacional no Município de Resende. A observação das variáveis infere em respostas muito semelhantes dos 36 participantes da pesquisa, no qual

traz pensamento homogêneo acerca das ações e da prática dos professores de AEE em relação aos alunos com deficiência intelectual - DI.

As informações exemplifica que os professores necessitam de apoio para trabalhar com alunos com deficiência e de orientações prévias, além de diagnóstico clínico do educando. A maior parte dos docentes acredita que o aluno com DI tem possibilidade de progredir até o Ensino Superior.

Mesmo que os direitos sociais e educacionais das pessoas com deficiência tenham sido ampliados, ainda confrontamos com antigos problemas, (PLETSCH, 2012). Embora os profissionais pesquisados aleguem dificuldade em lidar com público da educação especial, as respostas sobre o grau de satisfação dos professores de AEE em relação à atuação, revela que 95% estão satisfeitos. Um dado positivo para inclusão dos alunos com deficiência no Município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: < <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncional e Plano de Ensino Individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico. Educação especial e inclusão escolar. RJ: Ed. UFFRJ, 2011. Acesso em <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/Braun&Marin.AEE.2011.pdf>, 26 de jun de 2018.

BRIANT, Maria Emília Pires and OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo 428 estratégias e ações. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2012, vol.18, n.1, pp. 141-154. ISSN 1413-6538.

GUIMARÃES, Juliana Bahiense de Souza. Análise Estatística utilizando o SPSS – guia prático de comandos. Salvador – Bahia, 2008. Disponível em <http://www.prograd.uff.br/estatistica/sites/default/files/Apostila-SPSS.pdf>. Acesso em jun de 2018.

MANZATO, Antonio José e SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 21 jun 2018.

RESENDE. Lei n ° 3328 de 14 de dezembro de 2017. Aprova Plano Municipal de Educação de Resende e dá outras providências. [Online]. Disponível na internet via http://docs.wixstatic.com/ugd/72b2bc_0a7370bd23b04ac794a662b374bdf0c0.pdf. Acesso em 29 de jun de 2018.

PLETSCH, Márcia Denise. Educação Especial e inclusão escolar: uma radiografia do atendimento educacional especializado nas redes de ensino da Baixada Fluminense/RJ. Ciências Humanas e Sociais em Revista, v. 34, n. 1, p. 31-48, 2012. Acesso em http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/PLETSCH_Artigosemperiodicos_2012.pdf, 26 de jun de 2018.

_____. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: . Acesso em: jun. 2018.

_____. Decreto n. 6.571/2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2008. 1 p.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto presidencial nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

ANEXO

Questionário de Pesquisa Quantitativa – Professor de AEE **Pesquisa: “Inclusão escolar e deficiência intelectual: um estudo sobre o AEE”.**

Marcar somente uma questão de cada pergunta.

Perfil do Professor

1 - Gênero: () Feminino () Masculino

2 - Idade:

- () até 25 anos
- () 26 a 35 anos
- () 36 a 45 anos
- () mais de 45

3 - Qual é sua formação na graduação?

- () Licenciatura em Pedagogia
- () Licenciatura em outras áreas
- () Não sou graduado(a)

Você tem curso de pós-graduação na área que atua?

- () Sim
- () Não

Você tem curso de Mestrado?

- () sim
- () não

4 - Você busca formações para melhorar sua prática?

- () Sim
- () não

5 - Quanto tempo atua na docência?

- () Menos de 5 anos
- () De 5 a 10 anos
- () De 11 a 15 anos
- () De 16 a 20 anos
- () Mais de 20 anos

6 - Carga horária que trabalha:

- 1 período do dia
- 2 períodos do dia
- 3 períodos do dia

Estratégias pedagógicas e adaptação/flexibilização curriculares

7 - Você faz adaptação/flexibilização curricular para os alunos com deficiência intelectual?

- Sempre Às vezes Nunca

8 - No seu entendimento o aluno com deficiência na classe regular:

- compromete o aprendizado dos demais alunos
- não compromete a aprendizagem dos demais alunos
- contribui para a aprendizagem dos alunos com deficiência e com os demais alunos da classe

8 - Em sua opinião, o aluno com deficiência na sala de aula:

- apresenta um bom relacionamento com os demais alunos
- fica isolado
- consegue participar das atividades em grupo somente com a mediação do professor

9 - Você pensa que o aluno com DI (deficiência intelectual):

- deveria frequentar uma classe especial ou instituição especializada
- deveria ser matriculado em uma sala com número reduzido de alunos

10 - O aluno com deficiência na sala de aula:

- realiza as mesmas atividades que os demais alunos
- realiza atividades diferentes
- não consegue realizar as atividades propostas

11 - Você realiza um trabalho pedagógico em sintonia com o professor de sala regular?

- sim não às vezes Não há tempo pra isso

12 - Ao receber o aluno de inclusão, você acha que são necessárias orientações prévias sobre o diagnóstico do mesmo e das atitudes comportamentais características ao tipo de deficiência?

- Sempre Às vezes Nunca

13 - Para melhor atender o aluno com DI você considera que o mais importante:

- os pais deveriam ser mais participantes na vida escolar dos filhos
- os professores deveriam ser capacitados antes de receber os alunos com DI
- os professores deveriam receber apoio da equipe gestora da escola

14 – Você acredita que o seu aluno com deficiência intelectual poderá progredir até:

- ensino fundamental
- ensino médio
- graduação

15 – Qual seu grau de satisfação na área que atua – AEE?

- se sente realizada
- não se sente realizada

Obrigada por participar da pesquisa!